

Ensino e Aprendizagem musical no Coral Escola de Arte

Edna Andrade Soares
Universidade Federal do Amazonas
musicedna@gmail.com

Resumo: Este trabalho se propôs a investigar os processos de ensino e aprendizagem musical na prática Coral da Escola de Arte da UFAM. Para se obter tais informações foram aplicados questionários aos coralistas e entrevista aos instrutores. O resultado consistiu numa aprendizagem musical não sistematizada, pelo qual o grupo aprende mediante vários recursos, principalmente, no momento dos ensaios e nos exercícios de técnica vocal. A pesquisa aponta que embora os indicativos de maiores dificuldades de aprendizagem neste coral, sejam o repertório e a ausência de leitura musical, estes não são determinantes para um resultado eficaz. O que impede o trabalho coral eficiente é a falta de disciplina dos coralistas quanto aos horários de ensaios, frequência e a não permanência no coral.

Palavras chave: Aprendizagem; Coral; Educação musical

Introdução

Recentemente, discussões sobre educação musical com foco em grupos de canto coral tem sido intensificadas, muito embora, o nosso interesse não seja discuti-la em sua amplitude. Apesar de encontrar literaturas com pesquisas utilizadas nessas temáticas, são diminutas informações sistematizadas dos processos do ensino e aprendizagem de música desenvolvidas por tais grupos.

Para contribuir com as discussões sobre educação musical e grupos corais, este trabalho visou investigar os processos de ensino e aprendizagem musical do Coral da Escola de Arte no período de cinco meses, para saber se realmente os coralistas aprendem música no trabalho coral e em que momento das atividades a aprendizagem acontece. Desta forma, foi realizada uma pesquisa por meio da aplicação de um questionário para vinte e cinco alunos do coral e entrevista a três instrutores dos naipes.

Assim, para colaborar com essa temática, destacamos as ideias de Figueiredo (1990), Amato (2007) com relação as práticas e educação musical, Swanwick (2003) e Green (1996; 2008) quanto os significados da música, relacionando ao coral da Escola de Arte.

1. O Coral

A cada período de atividade coral que se inicia, realiza-se inscrições para novos membros, abrindo-se uma jornada de testes para se conhecer as aptidões e os naipes dos coralistas. Os meios de divulgação acontecem através do site da Universidade, *facebook* e o site do próprio coral. O repertório é eclético, transita entre o erudito e o popular, mas com enfoque no regional.

Em geral, o coral tem a colaboração de quatro instrutores que são alunos do curso de música, onde cada um se responsabiliza por um naipe. O Coral da Escola de Arte faz parte do Programa de Extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) o qual funciona desde 2012 nas dependências do Departamento de Artes. Ele é composto em média por 25 a 30 membros com idade acima de 16 anos.

O coral visa promover o desenvolvimento das habilidades de expressão através do trabalho em grupo e de educação musical, além da promoção da socialização. Os ensaios acontecem duas vezes por semana, as sextas e quartas-feiras, das 16 h às 18 h, sendo um ensaio geral e o outro de naipe.

2. O significado da música no trabalho coral

É usual encontrarmos trabalhos científicos sobre o uso de coral como recurso para o ensino de música em espaço formal e não formal, principalmente na escola, por ser o coral, o meio mais viável de se trabalhar música por não requerer maiores recursos, visto a voz ser o principal instrumento do cantor e também por ser um elemento socializador, motivador e de educação musical. (FIGUEIREDO, 1990; AMATO, 2007).

Mediante o expressivo e crescente número de corais chamados "amadores" ou voluntários, em nosso país, ampliamos a nossa atenção para a questão da educação musical no tocante aos processos de ensino e aprendizagem de música. Mas em que momento das atividades do coral a aprendizagem musical melhor acontece?

A atividade de coral é socialmente democrática, pois todas as pessoas "podem" cantar, independente de religião, etnia, raça e idade, visto que em geral, o fator motivacional para a procura por essa atividade é o prazer de cantar, de estar juntos. Desta forma, o coral cumpre a

função educacional, social integradora, pois, nesta atividade musical, são irrelevantes às condições sociais, econômica, intelectual em que se encontram, pois todos compartilham o saber adquirido neste espaço (FIGUEIREDO 1990; AMATO, 2007; GREEN, 2008).

Como um grupo social podemos considerar o coral dentro da sociologia da música como uma das áreas da organização social da prática musical (GREEN, 1996), por isso, a sua contribuição na educação. Pois, o significado musical tem relação com as ideologias contidas nas relações sociais. Assim, ela esquematiza a partir de dois tipos de significado musical, o "significado inerente" e o significado "delineado". O primeiro, contido no material sonoro, onde para ser percebido, o aluno precisa ter algum conhecimento prévio de música, através do contato formal ou informal.

Quanto ao segundo, "significado delineado" tem relação com os fatores simbólicos e envolve a experiência musical. Tais simbologias estão relacionados a associações, memórias, crenças, imagens. Tais significados dentro do canto coral corroboram o trabalho de musicalização, o qual se torna um elemento de desenvolvimento de percepção fundamental para a sensibilidade do indivíduo com relação a música, onde o aluno recebe o material sonoro como significativo, a partir das experiências acumuladas, sejam elas extra ou intramusical.

No ambiente de coral, com culturas e saberes diferentes, os significados auxiliam a aprendizagem, intensificando um ou outro, ou seja, o aluno aprenderá através do significado inerente ou delineado. Mas, independentemente do tipo de significado, importa que a música se apresente como um discurso, onde o processo de aprendizagem musical se dá em sequência efetiva, fluida e contínua, como um meio para o fim e não o contrário (SWANWICK, 2003).

Como um discurso, relacionado a "experiência" musical do indivíduo, a música comparece mediante às ideias do educador musical Swanwick (2003, p.56), como discurso entremeado de metáforas conferidas em três transformações: sons em gestos, gestos em estruturas e estas em experiências significativas, assim ele esclarece: "Somente quando os sons se tornam gestos, e quando esses gestos mudam para formas entrelaçadas, a música pode relacionar e informar os contornos e motivos de nossas experiências prévias de vida". Assim, por

meio da forma metafórica, o aluno compreende e assimila música musicalmente. No coral, o aluno aprende música cantando.

Logo, mediante os conceitos do autor supracitado é possível a aprendizagem acontecer dentro do coral amador mediante uma cadeia de acontecimentos prévios que se estruturam no fazer musical, onde se deve colocar em prática esses princípios que orientarão suas ações. Sendo o Coral Escola de Arte amador, a maioria dos participantes não tem leitura de partitura, o que não impede que eles aprendam e cantem as peças com desenvoltura, pois são estimulados a fazerem música naturalmente, incorporando às suas experiências. Logo, mediante a prática coral, a música se torna, nessa vivência, significativamente, um aprendizado.

Embora alguns autores como Orff, Dalcroze e Suzuki, considerem a notação musical um objetivo final da educação musical, para Swanwick (2003) é um meio para um fim. Nesse sentido, busca-se em tal espaço, uma aprendizagem musical a partir de uma prática que permita o desenvolvimento natural do aluno, onde ele possa expressar o que traz consigo, permitindo-o participar de uma relação de troca.

A vivência no coral além de possibilitar o contato com parâmetros musicais, melhora a qualidade de vida e o acesso a escolha profissional, a exemplo de quatro coralistas estudados nesta pesquisa, Marluce, Aldemira, Eliane e Vinhorte que através da participação no coral, hoje são alunos do curso de música. Tal fato remonta a ideia de Villa Lobos, (1976) quando ao trabalhar com o coral orfeão acreditava que o ensino do canto podia desenvolver no aluno a capacidade de utilizar a música para renovação, e formação moral, intelectual e cívica. Em outras palavras, o canto coral não só visa a questão técnico musical, como também o desenvolvimento da criança e a melhora do ser humano como um todo.

3. Ensaios e repertórios, técnica vocal e apresentações. Principais momentos de aprendizagem musical.

Mediante os muitos elementos constituintes do trabalho de coral, elucidamos aqueles, cujo trabalho foi mais significativo para o ensino e aprendizagem musical do coral Escola de Arte.

Ensaio e repertório: O ensaio é o momento onde todos se encontram: regentes, instrutores, coralistas, para reunir tudo o que foi trabalhado separadamente e organizado nas reuniões. Este espaço se torna um dos momentos mais importantes do coral, pois, é nele que se define como o repertório será interpretado, como acontecerão as dinâmicas, os andamentos, o período histórico, compositores, estilo, o cantar com partitura, com ou sem conhecimento de notação, entre outros. Segundo a coralista Aldemira, *nos ensaios são trabalhadas as repetições, a letra e o áudio das canções. [...]treinar é fundamental para que as peças sejam bem apresentadas.*

O ensaio inicia-se após um período de exercícios de técnica vocal seguindo essa ordem: relaxamento, respiração e vocalize. Em geral, ele começa priorizando as peças com o nível de maior dificuldade, por essa demandar mais tempo.

No período da pesquisa foram escolhidas três peças: Lamento de Raça, Bicho Homem e *Oh Happy Day* onde esta última, com arranjo para coral de Teena Chinn, por sugestão do grupo e instrutores, foi a peça de maior dificuldade por causa dos elementos rítmicos, do contratempo e da letra em idioma estrangeiro. Para Ruben, instrutor do baixo: *a peça Oh Happy Day, trouxe grandes dificuldades, por ser de outra língua e também por conta do ritmo da música que variava muito e em contratempo, mas apesar de todas as dificuldades foi apresentada. O trabalho foi intenso, porém pouco proveitoso devido ao tempo reduzido.*

Desta forma, foi necessário criar mecanismos para resolver tais dificuldades. Para trabalhar as questões rítmicas da peça, principalmente, as entradas em contratempo, foram utilizados dois pauzinhos de madeira, onde os coralistas batiam no momento das pausas, antes de começar a cantar; questão que resolveu o problema. Tais pausas a partir desse recurso, mesmo considerando o trabalho fisiológico, contribuíram para que a música fluísse musicalmente, tendo os sons transformados em gestos, mesmo considerado no campo sonoro, depois em estruturas e essas em experiências significativas.

Ainda em função do ritmo realizou-se movimentos de locomoção associando palavras às figuras rítmicas, andando pulando e correndo dentro do ritmo da música. Para Martenot citado por Mateiro (2011), os ritmos são trabalhados com pulsações através de sílabas e contagem de

tempos, sempre acompanhados de palmas, para que os coralistas sintam no corpo as pulsações. Outro recurso utilizado foi o lança flecha, onde a turma em círculo, jogava flechas imaginárias, uma por vez, batendo as mãos, em direção ao outro no momento das pausas, no tempo e no contratempo. Desta forma, os significados inerentes e delineados vão tomando forma quando os instrutores juntamente com o grupo contribuem trazendo suas experiências prévias e simbólicas unindo-se ao novo.

Com relação ao idioma em inglês, visto a dificuldade com a pronúncia, a peça foi trabalhada inicialmente, sem melodia, somente ritmo, e em seguida, através das sílabas (la- la- la- la), onde o coral andava e cantava sem as partituras em mãos, o objetivo era firmar a melodia e ritmo para depois trabalhar a pronúncia do idioma. Coralista Marlúcia: *Músicas que não conhecia em outros idiomas é um pouco mais difícil, pois temos que aprender a pronúncia, cantar no tom, ritmo e melodia ao mesmo tempo.*

Como podemos observar nas opiniões dos alunos, a peça citada trouxe significativa dificuldade na execução, mostrando que se deve atentar para o nível do grupo e do tempo gasto para a execução: *Senti dificuldades quando as peças eram mais longas e com muitas variações de tonalidades e em outras línguas.* (Coralista Vinhorte).

Mediante os diversos recursos utilizados no ensaio para auxiliar a aprendizagem musical, é interessante salientar que o *midi* foi utilizado pelos alunos por facilitar a escuta. Eles podem ouvir em qualquer lugar, em mp3, celulares entre outros e também nos ensaios de naípe, por ausência de piano, logo serve para reforçar a aprendizagem.

Técnica vocal. A técnica vocal é o elemento de aquecimento da voz, logo antecede os ensaios. Neste quesito, os alunos não só treinam a voz e aprendem sobre saúde e higiene vocal, como também, melhoram a sua aprendizagem por conta dos exercícios de vocalização adaptados a trechos de maior dificuldade das peças. Assim, enquanto melhoram as suas habilidades vocais, aprendem o repertório ao mesmo tempo que recebem noções de leitura musical, pois, os instrutores chamam atenção para o movimento ascendente e descendente das linhas melódicas e a duração das figuras musicais, utilizando trechos de maior dificuldade da peça musical,

tornando a aprendizagem significativa e fluida, transformando gestos em melodia. Logo, Figueiredo destaca que:

O conhecimento da grafia musical pode ser um caminho útil para o desenvolvimento da prática coral desde que esteja devidamente contextualizado e alicerçado numa prática. Isto quer dizer que a educação musical através da prática coral é possível quando os elementos teóricos podem ser localizados no repertório. (FIGUEIREDO, 1990, p.40).

Para os instrutores, tal exercício deve ser intensificado, como dizem os coralistas Eliane: *Sugestão é de maior tempo de aquecimento e prática de técnica vocal.* Para Marlúcia o relaxamento, postura, dicção e os pequenos exercícios do repertório, são essenciais. Vinhorte faz a seguinte observação: *[...]Todos nós temos qualidades e características fisiológicas diferentes, no entanto, é necessário dosar adequadamente respiração, intensidade e extensão vocal. Além de tudo isso, aprendizagem de partitura.*

Como podemos perceber nas falas dos alunos, a técnica vocal, além de ser um elemento de melhora de voz, nesse coral, é um recurso que facilita a aprendizagem do repertório. Para Miller (1996, p. 257) a técnica vocal e expressão artística constitui a estrutura básica do canto, logo, participam das apresentações.

Apresentação. Tendo em vista a apresentação como um dos objetivos do coral, procura-se realizar tudo o que se pretende do coral, no ensaio, pois a performance é o momento apoteótico do grupo, onde se vivencia um partilhar da alegria do fazer artístico. Nesse sentido as apresentações tornam-se um recurso motivador do aprendizado de música, pois o coral motivado ultrapassa às suas dificuldades.

Para alguns coralistas as apresentações "forçam" a aprendizagem. Para Eliane a *integração do grupo está focada no mesmo objetivo, que é de fazer uma excelente apresentação.* Segundo Aldemira *as apresentações lembram que não podemos errar as músicas. Quando se aproximam as datas, o receio de errar faz com que a aprendizagem seja mais eficaz.* Já para o instrutor Ruben, as apresentações além de motivar, ajudam a diminuir o nervosismo: *Animar as pessoas com mais apresentações até criar um costume para que o nervosismo não seja mais um problema [...].*

Nesse ambiente de integração, os conceitos musicais e seus elementos constituintes devem ser contextualizados, para que tenha significado musical de fato, onde mediante o ensino de notação melódica, por exemplo, esta não seja vista como notas soltas, mas como melodia carregada de outros elementos, contextualizados (SWANWICK, 2003).

Metodologia

A metodologia seguiu os pressupostos do levantamento *Survey* onde a pesquisadora aplicou questionários e realizou entrevistas semiestruturadas aos participantes.

Questionário - Para obter informações quanto as opiniões dos aprendizes cantores foi aplicado um questionário com quatro perguntas a vinte e quatro coralistas.

1. Você consegue aprender música no coral? Todos os coralistas aprendem música depois de um tempo considerável cantando.
2. Na sua opinião, o que facilita a aprendizagem musical no coral? A maioria dos membros do coral respondeu que é a repetição, não, com o mesmo recurso. Logo, isso acontece no ensaio e na técnica vocal.
3. Como e em que momento das atividades do coral você aprende música? Nos ensaios, seja geral ou em naipes, foi a resposta da maioria.
4. Qual a sua dificuldade na aprendizagem das peças musicais? Todos responderam que eram as peças em línguas estrangeiras.

Entrevista - Para os instrutores realizou-se uma entrevista com perguntas sobre:

- As dificuldades e problemas enfrentados pelo coral no tocante a aprendizagem
- Pressupostos que dificultam a aprendizagem e os que facilitam

Instrutores: entrevistas

As dificuldades percebidas pelos instrutores com relação a aprendizagem do coral foram o repertório e a assiduidade. Como ressaltada nas palavras do instrutor do contralto David onde diz: *Durante o período houve muitas dificuldades e contratempos durante os ensaios, problemas*

como a falta de pontualidade dos alunos, o revezamento entre os coralistas em termo de assiduidades.

Como coral amador e sem extensa experiência, as peças musicais devem, inicialmente, ter um grau menor de dificuldade, podendo ser executada num momento posterior, quando mais experiente. Com relação ao que facilita a aprendizagem, todos foram unânimes quanto ao ensaio e o trabalho de técnica vocal, além da disciplina dos coralistas, que se supõe estar interligada aos demais momentos. Para David [...] *O trabalho de técnica vocal é intensificado e acompanhado durante o processo de ensaio para que os alunos possam evoluir.* Concordando com David, Cristina instrutora do soprano, esclarece: *O trabalho com o naipe do soprano é iniciado com os trechos considerados mais difíceis, para que quando passássemos a música inteira, não fosse interrompida, e também esforçada nos exercícios de técnica vocal.*

Discussão e Resultados

O canto conecta as pessoas, ele tem se apresentado como um elemento transformador, o qual une o aprendizado musical ao técnico, isto é, a própria música facilita o aprendizado de música no tocante a sua estrutura formal. Mas, distante de considerá-lo importante somente no fator técnico, consideramos naquilo que o torna essencial, no prazer e na alegria que esse pode trazer ao ser humano.

O ensino e aprendizagem no coral foram tratados neste trabalho porque atesta os momentos em que melhor aprendizagem musical acontece. Assim, os dados indicam que mediante os elementos de trabalho que favorecem a aprendizagem, o ensaio obteve a maior porcentagem, em segundo lugar, a técnica vocal, em terceiro, as apresentações e em quarto o repertório.

De acordo com Swanwick (2003) necessita-se que o professor, mesmo mediante a grande diversidade próprio do ser humano, mobilize e crie variados meios para arquitetar ações educativas de acordo com a realidade do aluno. No caso de canto coral, que se desenvolva ferramentas para que o aluno possa ser sensível à música, recebendo-a de forma significativa e articulada com as suas experiências cumulativas e significativas, Green (2003).

5. Considerações finais

A pesquisa aponta que embora os indicativos de maiores dificuldades de aprendizagem neste coral, apresentaram-se no repertório e na ausência de leitura musical, esses não são determinantes. O que realmente impede o trabalho coral eficiente, é a falta de disciplina dos coralistas quanto aos horários de ensaios, frequência, e permanência no coral, mesmo que os motivos não sejam elucidados neste trabalho.

Entende-se que há aprendizagem musical através da prática coral, não havendo, portanto, uma sistematização organizada de educação musical. Entende-se também, que é no fazer que se aprende, é cantando que os coralistas desenvolvem suas habilidades musicais, visto que o canto coral tem a capacidade de agregar grupos de diferentes indivíduos no partilhar da experiência musical, seja em ambiente formal ou informal, de forma prazerosa.

Esperamos que esse trabalho venha colaborar com aqueles que trabalham com coral e pensam nele como o espaço de ensino e aprendizagem musical e alegria para alma.

Referências

AMATO, Fucci Rita de Cássia. Habilidades e competências na prática de regência coral: um estudo exploratório. XIX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, Porto Alegre, v. 19, 15-26, mar. 2008.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. 1990. (Dissertação) mestrado. Porto Alegre, RS: UFRGS.

GREEN, Lucy - *Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy*. E-book. Burlington: Ashgate, 2008. ISBN 978-1-4094-9390-7.

_____. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Tradução: Oscar Dourado. V Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. Londrina. Paraná, julho de 1996.

MATEIRO, Teresa; ILARI Beatriz. (Org). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba, Intersaberes, 2011 (Série Educação Musical).

MILLER, Richard. *The Structure of Singing: System and Art in Vocal Technique*. New York: Schirmer Books, 1986.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinhos. São Paulo: Moderna, 2003.

VILLA-LOBOS, H. Canto Orfeônico. Vol. 1. São Paulo – Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1976.